O PROJETO ESPAÇO MÃES UNIVERSITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA NO CESP/UEA

Introdução

O acesso ao ensino superior constitui importante avanço social no contexto brasileiro, especialmente após a ampliação das políticas de democratização do ensino. Entretanto, a permanência estudantil ainda representa um desafio, sobretudo para mulheres que vivenciam a maternidade durante a graduação. Assim, o objetivo do espaço "Mães Universitárias" é apoiar as mães que precisam levar seus filhos para a universidade tendo neste ambiente de formação um espaço acolhedor para seus filhos, pois sabemos que embora a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegure o direito à educação como princípio fundamental, as condições materiais e institucionais nem sempre garantem equidade no percurso acadêmico.

A discussão sobre gênero evidencia que as desigualdades estruturais impactam de forma diferenciada homens e mulheres, especialmente quando relacionadas aos cuidados e à divisão sexual do trabalho (SCOTT, 1995). No contexto universitário, a ausência de políticas institucionais específicas pode resultar em sobrecarga, trancamento de matrícula ou evasão. Para Santos (2011), a universidade contemporânea precisa assumir compromisso social e democrático, ampliando estratégias de inclusão e permanência.

Nesse cenário, o Projeto Espaço Mães Universitárias surge como iniciativa extensionista voltada ao acolhimento de acadêmicas mães no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA). O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância do projeto como estratégia de apoio institucional, inclusão e fortalecimento da permanência estudantil no ensino superior.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir das atividades do Projeto Espaço Mães Universitárias no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), no período das 8h às 21h.

Os dados foram produzidos por meio de observação direta sistematizada das vivências das

participantes e da organização do espaço, com registros escritos das atividades realizadas, além da análise de materiais acadêmicos vinculados ao projeto. A pesquisa fundamentou-se na perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), contemplando organização, categorização e interpretação temática.

Foram assegurados os princípios de confidencialidade, respeito e anonimato das participantes, em conformidade com as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, especialmente a Resolução nº 510/2016, aplicável às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Resultados e Discussão

O Espaço Mães Universitárias configura-se como ambiente estruturado e acolhedor, equipado com berço, carrinhos, televisão, computadores, frigobar e micro-ondas, possibilitando que as acadêmicas realizem suas atividades enquanto seus filhos permanecem em um local seguro. A frequência contínua de mães com seus bebês demonstra a necessidade concreta desse suporte institucional.

Durante o funcionamento do projeto, foram desenvolvidas atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica, como brincadeiras com materiais simples para estímulo da coordenação motora fina e produção de atividades manuais. Também foram promovidos momentos de integração, como confraternização natalina com entrega de brinquedos e lanche, fortalecendo vínculos comunitários.

Os dados evidenciam que o projeto contribui para minimizar barreiras estruturais enfrentadas pelas mães universitárias. Tal constatação dialoga com Scott (1995), ao reconhecer que a maternidade não pode ser tratada como responsabilidade exclusivamente individual, mas como questão social atravessada por relações de gênero. Além disso, a iniciativa aproxima-se da perspectiva defendida por Santos (2011), ao reafirmar a necessidade de uma universidade socialmente comprometida com práticas democráticas e inclusivas.

Como vantagem, destaca-se o fortalecimento da permanência estudantil e a ampliação do debate institucional sobre equidade de gênero. Como limitação, observa-se que o projeto ainda atende número reduzido de participantes, indicando a necessidade de ampliação e institucionalização permanente da iniciativa.

Conclusões

O Projeto Espaço Mães Universitárias contribui para a permanência estudantil de acadêmicas mães ao oferecer suporte institucional e um ambiente acolhedor no contexto universitário. A iniciativa promove inclusão e equidade de gênero, ao considerar as especificidades da maternidade durante a graduação e reduzir barreiras que dificultam a continuidade dos estudos.

Além disso, o projeto evidencia a necessidade de ampliação e institucionalização de políticas voltadas às mães no ensino superior, reforçando o compromisso das universidades com práticas mais democráticas, inclusivas e socialmente responsáveis.Além disso, o projeto evidencia a necessidade de ampliação e institucionalização de políticas voltadas às mães no ensino superior, reforçando o compromisso das universidades com práticas mais democráticas, inclusivas e socialmente responsáveis.

Palavras-chave:

Apoio institucional; Política de permanência; Extensão acadêmica.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n.2.